

XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical
ISME - International Society for Music Education

PROPOSTA DE CURSO

Título

Motivação para aprender: aplicações no ensino de instrumento musical

Proponente

Edson Antônio de Freitas Figueiredo

Introdução

Trabalhar com alunos interessados em aprender é algo desejado por muitos professores de música. Em meio a prática educativa diária, não é difícil reconhecer que a motivação é um elemento fundamental para tocar um instrumento e que o envolvimento com a aprendizagem torna a aula mais gratificante tanto para o aluno quanto para o professor. Porém, nem sempre o ambiente de aprendizagem é capaz de nutrir os recursos motivacionais do aluno, sendo comum a existência de estudantes que não demonstram interesse nas atividades. Neste cenário, o professor ocupa uma posição central na manutenção do ambiente da sala de aula.

Quando se fala em motivação, geralmente pensa-se em questões de senso comum ou em literatura de autoajuda. Contudo, quando se pensa em motivação como uma energia psicológica que move uma pessoa para qualquer ação, temos um vasto campo para a psicologia. Desde a década de 1960 que este tema está em estudo por vários psicólogos de todas as partes do mundo, o que gerou uma diversidade de pequenas teorias que procuram explicar algum aspecto pontual da complexa motivação humana.

Atualmente temos teorias maduras que possuem um amplo relacionamento com questões educativas. Conforme destaca Bzuneck (2001), a escola é um ambiente no qual o aluno deve executar muitas tarefas de natureza cognitiva, que necessitam de concentração, persistência, engajamento, criatividade e raciocínio. A motivação é a fonte que impulsiona o organismo para a realização destas tarefas desafiadoras, tanto que alunos desmotivados possuem dificuldade para manter a concentração, desistem sumariamente de uma atividade, procrastinam, estudam pouco ou nada e,

consequentemente, aprendem pouco. Além disso todo aluno deve cumprir um currículo obrigatório, com conteúdos variados que nem sempre a relevância é evidente ao aluno. Também deve-se mencionar a avaliação, cujas consequências tem altas implicações de natureza socioemocional. Nesse contexto complexo e multifacetado, as teorias da motivação proporcionam um caminho para compreensão de certos fenômenos e possibilitam traçar estratégias para aumentar o número de alunos engajados e comprometidos com a aprendizagem.

As implicações das teorias motivacionais na educação são debatidas e testadas em países como Estados Unidos desde a década de 70. No Brasil, a pesquisas sobre o tema ainda é algo recente e possui a maior parte dos estudos realizados no contexto da educação básica e ensino superior. A motivação para as atividades musicais é algo ainda mais recente, embora já tenhamos um número considerável de teses e dissertações sobre o tema. A dissertação de mestrado do autor deste projeto (FIGUEIREDO, 2010) foi o primeiro estudo realizado no Brasil na área de educação musical que utilizou como base a Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2000).

Este curso foi idealizado para o professor de música que deseja compreender os processos motivacionais de seus alunos e, consequentemente, ter maior consciência de suas ações.

Objetivos

- Conhecer as angústias dos professores em relação à motivação do aluno
- Conhecer as principais teorias psicológicas da motivação humana
- Debater formas de aplicar as teorias na aula de instrumento musical

Público alvo

Professores de qualquer instrumento musical que atuem com aulas individuais ou coletivas.

O que o professor será capaz de fazer ao término do curso:

- Diagnosticar problemas motivacionais com base em teorias psicológicas
- Refletir sobre suas crenças a respeito da natureza da motivação
- Planejar aulas em acordo com o perfil motivacional dos alunos
- Aplicar conceitos das teorias da motivação em sua prática docente

Metodologia

O curso será realizado com a exposição do conteúdo e debate com a plateia. A exposição será feita em formato de palestra, com o auxílio de recursos multimídia. O debate deverá ocorrer simultaneamente à exposição, com o objetivo de explorar os questionamentos realizados pela plateia e tornar o conteúdo menos abstrato e mais significativo para a prática diária dos professores inscritos.

Número de participantes

O número de participantes é bem flexível. Considera-se o ideal um número entre 10 e 25 participantes. Contudo esse número pode ser maior ou menor sem comprometer a qualidade do curso.

Elementos técnicos necessários para realização

Para a realização do curso será necessário um projetor e caixas de som para conectar ao computador. Não é necessário computador. Se a sala for grande será necessário um microfone e caixas amplificadas.

CONTEÚDO

1º DIA

- Apresentação dos participantes
 - Breve apresentação individual dos participantes.
 - Levantamento de situações vividas pelos professores que remetam a falta de motivação do aluno.

- Motivação: aspectos gerais
 - O que é motivação? Senso comum *versus* teoria psicológica
 - É possível motivar um aluno?
 - O papel do professor em no ambiente psicológico da sala de aula
 - Motivação como atributo psicológico, compreendendo as partes: fatores externos, fatores internos, necessidades, cognições e emoções

- Diagnosticando a energia motivacional do aluno
 - Esforço
 - Latência
 - Persistência
 - Metas
 - Expressão corporal

2º DIA

- Flow Theory
 - Conhecendo o conceito de “Flow”
 - A relação do Flow com atividades musicais
 - Equilíbrio entre desafios e habilidades

- Necessidades psicológicas básicas
 - Conhecendo as necessidades de autonomia, competência e pertencimento
 - Como suprir as necessidades psicológicas básicas no ensino de instrumento
- Feedback
 - Definição de feedback positivo e negativo
 - Nem sempre o feedback positivo é produtor
 - Avaliando a importância do feedback específico de atributos musicais
- Atribuição de Causalidade
 - Conhecendo a atribuição de causalidade
 - Localização, controlabilidade e estabilidade
 - A questão do talento para atividades musicais

3º DIA

- Autodeterminação
 - Motivação intrínseca e extrínseca
 - Uso de recompensas e punições na aula de música
- Estilo motivacional
 - O professor “Controlador” e o professor “Promotor de Autonomia”
 - Relato de pesquisa realizada com professores de música
- Crenças de Autoeficácia
 - Conhecendo o conceito de autoeficácia
 - Fontes de autoeficácia: experiência direta, experiência vicária, persuasão social, e estados físicos e emocionais.
 - Como lidar com as crenças de autoeficácia dos alunos de instrumento musical
- Encerramento

Currículo do ministrante

Edson Figueiredo é Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Cognição e Filosofia da Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Bacharel em Instrumento (Violão) pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap). Como instrumentista, realizou diversos recitais de violão, apresentou-se como solista frente a Orquestra

Prelúdio, Grupo de Câmara Donaldo Ritzmann e Orquestra de violões da Embap. Também participou de programas de rádio, TV, gravações e shows de música popular. Como professor, dedica-se ao ensino do violão, atividade que vem sendo aprimorada através de seus estudos acadêmicos. Desde 2015 trabalha como professor efetivo na Universidade Federal do Piauí, lecionando as disciplinas de Instrumento Musical (violão) e Didática do Instrumento. Possui interesse em performance musical, psicologia da música, pedagogia do instrumento, ensino do violão, educação musical e motivação.

Referências Bibliográficas

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A Motivação do Aluno**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIGUEIREDO, E. **A motivação dos bacharelados em violão**: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. Dissertação de Mestrado. 119 f. Departamento de Artes. Universidade Federal do Paraná, 2010.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **The American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, jan. 2000.

Referências Complementares

AZZI, R. G.; VIEIRA, D. A. Crenças de eficácia em contexto educativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. (Org.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 13–42.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “ what ” and “ why ” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

EVANS, P.; MCPHERSON, G. E.; DAVIDSON, J. W. The role of psychological needs in ceasing music and music learning activities. *Psychology of Music*, v. 41, n. 5, p. 600–619, 2013.

FIGUEIREDO, E. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da Abem*, v. 22, n. 32, p. 77–89, 2014.

MARTINI, M. L.; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade: a compreensão do sucesso e fracasso escolar por crianças brasileiras. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A Motivação do Aluno**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

RENEWICK, J. M.; REEVE, J. Supporting motivation in music education. In: MCPHERSON, G. E.; WELCH, G. F. (Org.). *The oxford handbook of music education*. vol. 1 ed. New York: Oxford, 2012. p. 143–162.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, n. 25, p. 54–67, jan. 2000.

THOMPSON, T. Do we need to train teachers how to administer praise? self-worth theory says we do. *Learning and Instruction*, v. 7, n. 1, p. 49–63, mar. 1997.